

DESAFIOS DA PRESTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Moreira, Francielly da Silva Santos¹

RESUMO: Entendendo a problemática que é a falta de humanização no atendimento, foi criada a Política Nacional de Humanização em 2002, que tem como base os princípios do SUS. Humanizar em saúde é uma via de mão dupla de interferência direta da relação profissional e paciente, porém, não se pode exigir uma assistência humanizada por parte de uma equipe sem entender quais são os fatores que favorecem ou dificultam esse processo. Portanto, o presente estudo tem como objetivo identificar quais são os desafios encontrados pela equipe de enfermagem para realização de sua assistência humanizada. Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, em produções já existentes entre 2018 e 2022, sobre a humanização da Assistência de Enfermagem acerca dos achados científicos em questão, posteriormente separados de acordo com critérios de inclusão e exclusão, sendo expostos em forma de resultados e discussão para desdobramento do assunto. Os resultados e discussões se separaram em duas categorias: Contextualização da Assistência da Enfermagem humanizada e Impacto na situação de saúde do paciente, a qual mostra que a atuação da Enfermagem não está apenas apoiada em aspectos técnicos mas principalmente em humanidade, que de fato tem impacto direto na qualidade de atendimento prestado e conseqüentemente impacto positivo na qualidade de vida desse paciente. E a segunda categoria: Desafios para execução de uma assistência humanizada, a qual respondeu o objetivo do trabalho ao abordar a diversidades de fatores, como: A falta de vontade e interesse do profissional em se capacitar, excesso de trabalho e falta de tempo para atividades laborais de forma eficaz, recursos, endossam então que, o principal desafio para a assistência humanizada é conseguir conciliar a teoria do prático, do cenário de escassez e dificuldades. Assim, conclui-se que muito se é falado sobre humanização da enfermagem. mas humanizar é mais que um conceito, é uma prática que para ser executada precisa que vários fatores estejam alinhados e estruturados para que esses profissionais tenham espaço, recursos, tempo e energia para conseguir realizar sua assistência de forma humana e não mecanizada.

Palavras-Chave: 1º Humanização, 2º Desafios, 3º Assistência de Enfermagem.

Área Temática: Temática Livre Para Todas as Áreas.

E-mail do autor principal: Fran.ciellysantos@hotmail.com

¹Bacharel em Enfermagem, Isecensa, Campos dos Goytacazes-RJ, Fran.ciellysantos@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O termo Humanização em seu sentido literal, quer dizer tornar humano, tornar social ou benévolo. Então nada mais é o ato de tornar humano, ou seja, é trazer em essência o sentido da palavra e desenvolver tal habilidade em relações interpessoais, que exigem elaboração de diversos sentimentos provenientes do ser humano, como caridade, bondade e empatia, onde a benevolência é a guia máxima dessas relações. Mas o conceito de humanização não se resume de forma simplória e ganha amplitude quando aplicada em outras áreas, como filosofia, bioética e saúde (CHERNICHARO; SILVA; FERREIRA, 2014).

Se remetendo ao significado da saúde, a utilização do termo Humanização ganha forte conotação quando falada de relações e assistência prestadas ao paciente. Nos anos 2000, a temática ganha força em discussões e utilização em programas de saúde, embora ainda distante de frentes geradoras de mudanças na prática de saúde direcionadas a algumas áreas de atenção como saúde da mulher e da criança, focadas de forma generalizada na qualidade do serviço (BENEVIDES E PASSOS, 2005).

Esse distanciamento e distorção entre o conceito real de humanização com foco no ser humano e o trabalho, gerou a necessidade de trazer o foco de volta para o ser humano, que de fato permite que a humanização seja feita. Assim iniciou o movimento de construção de uma política de saúde que contemplasse a questão, onde todos são envolvidos e responsáveis. PEDROSO E VIEIRA, 2009).

Nessa direção, em 2003 o ministério da saúde criou a Política Nacional de Humanização (PNH), o qual tem como base os princípios do SUS e procura a execução dos mesmos na prática diária dos serviços de saúde e todos que neles atuam. Busca assim a mudança tanto na gestão como na forma de assistência, através de estímulo de comunicação entre as partes envolvidas e tanto gestores, trabalhadores e os próprios usuários, possibilitando assim a construção de vínculo de corresponsabilidade, o qual possibilita que todos façam parte da promoção de um ambiente saudável que possibilite afeto e atitudes que contribuam para práticas humanizadas e autônomas, assim trazendo o entendimento que não só o profissional é responsável pela saúde do paciente, como o mesmo também tem parte responsável no sucesso do seu tratamento (BRASIL, 2013).

A humanização está no cerne da atuação da enfermagem, visto que sua assistência é baseada no cuidado prestado ao ser humano, individualmente ou coletivamente. Assim existe a necessidade desse cuidado ser pautado em valores advindos do conceito da humanização. Anteriormente na graduação, muito se era focado no modelo tecnicista, ou seja, valorização essencialmente à técnica. Posteriormente, sob a influência de elementos da psiquiatria e psicologia, esse modelo de aprendizagem foi posto em segundo plano e sendo valorizado o cuidado como essência da profissão, assim como criação de vínculo e apoio emocional a esse paciente (COLLET E ROZENDO,2003).

A necessidade da oferta da assistência de Enfermagem humanizada vem em contraponto a um modelo social e histórico construído de assistência, e não do modismo. Na tentativa de atrelar esses preceitos a sua prática e assim melhorar a qualidade de atendimento. Contudo, devido a diversos fatores, a enfermagem acaba por oferecer uma assistência mecânica, tecnicista em sua essência e pouco acolhedora, afinal, como é possível o profissional de enfermagem oferecer um cuidado humanizado, quando seu local de trabalho é hostil e desumanizado?! (COLLET E ROZENDO,2003).

Neste contexto, a pesquisa justifica-se pelo interesse de como o assunto é abordado nos trabalhos já existentes e a contribuição de fomento à discussão sobre a temática que permeia sob a atuação da enfermagem.

Humanizar em saúde é uma via de mão dupla de interferência direta da relação profissional e paciente, porém, não se pode exigir uma assistência humanizada por parte de uma equipe sem entender quais são os fatores que favorecem ou dificultam esse processo. Portanto, o presente estudo tem como objetivo identificar quais são os desafios encontrados pela equipe de enfermagem para realização de sua assistência humanizada.

2. MÉTODO OU METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, em produções já existentes sobre a humanização da Assistência de Enfermagem acerca, realizando assim a base para discussão fundamentada na literatura.

A revisão de literatura é um método de pesquisa eficaz, quando utilizado para base para estudos e proporciona o conhecimento e domínio sobre determinado tema (MARINHEIRO et al., 2016).

Foi realizado consulta manual em sites que disponibilizavam base de dados de pesquisas, como sCielo e Google Acadêmico. O levantamento ocorreu com base nos seguintes descritores: humanização da assistência de enfermagem, Enfermagem no Brasil, desafios da humanização da assistência de enfermagem.

A pesquisa teve como critério de inclusão os seguintes itens: Artigos disponibilizados gratuitamente e em língua portuguesa; artigos que abordassem sobre a temática; artigos presentes na linha temporal entre 2018 e 2022. Por fim, houve uma leitura analítica sobre todo o material levantado e foram selecionados os artigos considerados relevantes para o tema, e os achados científicos em questão sendo expostos em forma de resultados e discussão para desdobramento do assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Contextualização da Assistência da Enfermagem humanizada e Impacto na situação de saúde do paciente

O atendimento humanizado não leva em consideração apenas aspectos técnicos, mas também ações que exijam coparticipação e cooperação do próprio paciente e sua família. Assim, a assistência humanizada de enfermagem é aquela que possibilita que esse indivíduo sinta prazer e abertura em participar de seu tratamento, favorecendo assim a criação de vínculo e confiança além de trocas de conhecimento (NODA, et al., 2018).

Assistência humanizada de Enfermagem é voltada principalmente para aspectos éticos, versando sobre individualidade de cada profissional em sua atuação , provocando-os realizar toda sua prática de atuação para prestação de cuidados do paciente de forma holística envolvendo toda suas dimensões, levando assim à recuperação do paciente e valorização desse sujeito enquanto receptor da assistência de enfermagem. É um processo que vai além do

mecânico e à compreensão de outros fatores como emocionais e respeito, se colocando sempre no lugar do outro e vendo-o como um ser humano (BARBOSA et al., 2021).

Deste modo, seu norte de atuação não deve ser o foco na doença, mas no paciente enquanto todo e suas necessidades, visando sempre mesclar a assistência técnica com preceitos importantes como respeito e empatia. É imprescindível que o respeito à vida prevaleça, levando em consideração também todas as circunstâncias que a rodeiam sejam sociais, educacionais, éticas e emocionais desde paciente. Assim, o humanizar em enfermagem é tornar o atendimento específico, individual e efetivo (NODA, et al., 2018).

A enfermagem possui características suficientes em seu leito de profissão para realizar a humanização, visto que o cuidado para com o próximo é sua máxima. Assim, esse profissional também tem requisitos técnicos e é capacitado para que, juntos com a equipe multidisciplinar, possam favorecer um atendimento resolutivo ao paciente. Então o profissional agrega positivamente no prognóstico deste paciente, assim, deve existir a preocupação de executar suas ações de formas adequadas e eficazes de acordo com a demanda individual de cada paciente (ROSA; SILVA; SOUZA, 2019)

A humanização requer muito do profissional de enfermagem, pois ele deve possuir um rico conhecimento técnico, mas jamais exercer de forma isolada de preceitos humanos, assim é necessário que esse profissional seja capacitado para não dissociar tais requisitos. Pois esse cuidado prestado de forma adequada, proporciona fortalecimento dos laços paciente x profissional, abertura do diálogo e participação do mesmo, tendo impacto direto na produção de saúde desse indivíduo (VIEIRA E ALMEIDA,2020).

Artigos mostram que a assistência humanizada é vista pela própria enfermagem como algo imprescindível e de forte impacto positivo na qualidade de vida do paciente, pois proporciona um olhar diferenciado para cada uma de suas necessidades, assim torna mais resolutivo o atendimento, pois valoriza cada queixa e sentimentos diversos que possa expressar enquanto está sob os cuidados da enfermagem. Esse cuidado eleva as chances de sobrevivência e recuperação de diversos agravos, principalmente quando se está em ambientes hostis, como um hospital pode parecer para esse paciente. Assim, valores humanos agregam diretamente na saúde e qualidade, pois são baseados no respeito e empatia (DOS SANTOS, et al., 2018).

Portanto, para que ocorra de fato a assistência humanizada, alguns fatores se tornam facilitadores do processo, como: uma gestão próxima e eficaz, experiência profissional, uma equipe de enfermagem qualificada, comprometimento, respeito pelo indivíduo, comunicação funcional, bom relacionamento interpessoal e disponibilidade de recursos materiais e instrumentos necessários para realização de procedimentos (COSTA; SANFELICE; CARMONA, 2019).

Desafios para execução de uma assistência humanizada

Por se tratar de um ambiente frio, onde o paciente muitas vezes está inconsciente e sua vitalidade sustentada apenas por auxílio de máquinas, o hospital e alguns de seus setores passam a ideia ao profissional de enfermagem que o cuidado não precisa ser humanizado, afinal o sujeito receptor do seu cuidado tem grande parte da assistência advindo de máquinas. Esse conceito em parte é um desafio para se formar a consciência da assistência humanizada seja quem e quadro de saúde for, pois a máquina jamais poderá oferecer tal assistência, consolo, acolhimento, toque, trocas emocionais e empatia, características essas, vindo o ato de ser humano é fruto do cuidado produzido (ARAÚJO ET AL., 2022).

Diversos são os fatores que podem se tornar desafiadores para execução da prática de enfermagem humanizada, porém o meio que este profissional está inserido afeta diretamente sua capacidade de gerar um cuidado humanizado. A enfermagem reconhece a importância de tal atitude e posicionamento, mas fatores como mecanização da assistência, sobrecarga de serviço, baixa remuneração, deficiência de estrutura e recursos materiais e humanos, ausência de valorização seja institucional, equipe ou por parte do paciente e seus familiares, trazem insatisfações, pois tudo isso está ligado diretamente a motivação de executar o seu trabalho, e essa estará comprometida. (ARALDI, 2021).

A qualidade de atendimento prestada está diretamente ligada ao preparo e desempenho do profissional de saúde, esse, se encontra-se em situações e ambientes hostis poderá ter influência em sua atuação. Como visto acima, sobrecarga de trabalho, extensa jornada tornam o dia a dia desse profissional corrido e não oportuno para gerar a assistência com tempo adequada e sim corrida. Outros como itens como desgaste na comunicação com a equipe,

insuficiência de pessoal, e falta de recursos suficientes para gerar um atendimento de qualidade, minam a atuação desse profissional que se vê desafiado a prestar uma atuação de qualidade sem todas as ferramentas para tal. Esse profissional se torna insatisfeito podendo levar a executar suas obrigações de forma mecânica e pouco entusiasmada (COSTA, et al., 2018).

A falta de vontade e interesse do profissional em se capacitar, excesso de trabalho e falta de tempo para atividades laborais de forma eficaz, recursos, endossam então que, o principal desafio para a assistência humanizada é conseguir conciliar a teoria do prático, do cenário de escassez e dificuldades. Um atendimento de qualidade em uma realidade que muitas vezes se contrapõe ao ideal, diversificada no contexto sociocultural do usuário e profissional. Outro desafio, são espaços adequados para que a ambiência de fato possa acontecer de forma organizada onde o conforto, bem estar e privacidade do paciente seja respeitado e que favoreça um atendimento enfim um acolhimento humanizado assim como assistência de enfermagem (SILVA; PEREIRA; ARAÚJO, 2018; ARAÚJO, et al., 2022).

4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se é falado sobre humanização da enfermagem, mas humanizar é mais que um conceito, é uma prática que para ser executada precisa que vários fatores estejam alinhados e estruturados para que esses profissionais tenham espaço, recursos, tempo e energia para conseguir realizar sua assistência de forma humana e não mecanizada.

O presente estudo demonstrou diversos autores trazendo a sobrecarga de trabalho e ausência de recursos materiais como desafios que impactam na satisfação desse profissional em todas suas esferas de existência, seja enquanto pessoa, ser humano, tornando assim difícil a contribuição de suas características psíquicas e emocionais à sua atuação.

Deve haver maior comprometimento e fiscalização por partes de órgãos responsáveis a essas instituições que todos os profissionais de enfermagem estão vinculados exercendo sua atuação, garantido assim que estejam em meios seguros e favoráveis para plena execução de suas atividades de forma plena, ou seja, humanizada e eficaz.

REFERÊNCIAS

- ARALDI, J. B. **Percepção Do Enfermeiro Acerca Da Humanização Da Assistência Em Unidade De Terapia Intensiva Adulto**. Universidade Regional Integrada Do Alto Uruguai E Das Missões. 2021. Disponível em: <http://repositorio.uricer.edu.br/handle/35974/361>. Acesso: 20/05/2013.
- ARAÚJO, E. et al. Os Desafios Da Humanização Na Unidade De Terapia Intensiva Na perspectiva dos profissionais de saúde: uma revisão de literatura. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 4, 25 mar. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27663/24157>. Acesso: 20/05/2023.
- BARBOSA, I. et al. Fatores Que Difundem A Assistência De Enfermagem Humanizada Na Unidade De Terapia Intensiva | Revista Eletrônica Acervo Saúde. **acervomais.com.br**, v. 13, n. 4, 22 abr. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/articloe/view/7082>. Acesso: 20/05/2023.
- BRASIL, M. DA S. **Humaniza SUS - Política Nacional da Humanização**. 1º edição ed. Brasília- DF, v. 1, 2013. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politicanacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso: 20/05/2023.
- CHERNICHARO, I. DE M.; SILVA, F. D. DA; FERREIRA, M. DE A. Description Of The Term Humanization In Care By Nursing Professionals. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ztz57bdFVbKwFJpSmXMvNms?lang=en&format=pdf>. Acesso: 20/05/2023.
- COLLET, N.; ROZENDO, C. A. Humanização E Trabalho na Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, n. 18, p. 189–192, 1 abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/pWShcKz7qHYsFgZw4BMXjch/>. Acesso: 20/05/2023.
- COSTA, C. S. DA et al. A Influência Da Sobrecarga De Trabalho Do Enfermeiro Na Qualidade Da Assistência. **Revista Uningá**, v. 55, n. 4, p. 110–120, 17 dez. 2018. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2403/1796>. Acesso: 21/05/2023.
- COSTA, J. V. DA S.; SANFELICE, C. F. DE O.; CARMONA, E. V. Humanização Da Assistência Neonatal Na Ótica Dos Profissionais Da Enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, 4 out. 2019. Disponível em: [scielo.br/j/reben/a/pWShcKz7qHYsFgZw4BMXjch/](https://www.scielo.br/j/reben/a/pWShcKz7qHYsFgZw4BMXjch/). Acesso: 21/05/2013.
- DOS SANTOS, E. L. et al. Assistência Humanizada: Percepção Do Enfermeiro Intensivista. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 26 abr. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-958115>. Acesso: 21/05/2023.
- MARINHEIRO, C. A.; SANCHES, E. L.; ARCHANJO, R. M. Metodologia da pesquisa científica Batatais: Claretiano, 2016.
- NODA, L. M. et al. Humanization In The Neonatal Intensive Care Unit From Parents' Perspective. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net.com>. Acesso: 21/05/2023.



PEDROSO, R. T.; VIEIRA, M. E. M. Humanização Das Práticas De Saúde: Transversalizar Em Defesa Da Vida. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, n. suppl 1, p. 695–700, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/zh4scTyz4hxLRDpDxFJLY4H/?lang=pt>. Acesso: 21/05/2023.

ROSA, E. F.; SILVA, S. A. E; SOUZA, D. G. DE. Assistência De Enfermagem Humanizada Em Emergências Traumáticas: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 9, n. 25, p. 11, 25 mar. 2019. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/179>. Acesso: 22/03/2023.

SILVA, I. N.; PEREIRA, V. A.; ARAÚJO, L. C. N. Implantação da Política Nacional de Humanização (PNH): conquistas e desafios para a assistência em saúde. **Gep News**, v. 1, n. 1, p. 02–07, 2 abr. 2018.

VIEIRA, P. DE F.; ALMEIDA, M. A. R. DE. Humanização Da Assistência De Enfermagem Em Pacientes Idosos. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 1, p. 371–8, 16 maio 2020. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/294>. Acesso: 22/03/2023.